

Lisboa, março de 2021

Assunto: Resolução “Áreas nucleares de formação pré-graduada para farmacêuticos no espaço lusófono”

A Federação Internacional Farmacêutica (FIP) é uma organização global de mais de 150 organizações nacionais de farmacêuticos, cientistas farmacêuticos e educadores farmacêuticos de todo o mundo, representando mais de 4 milhões de farmacêuticos. A FIP foi fundada em 1912 e mantém relações oficiais com a Organização Mundial de Saúde desde 1948. A visão da FIP engloba um mundo onde todos beneficiam do acesso a medicamentos e tecnologias de saúde seguros, eficazes, de qualidade e acessíveis, bem como de serviços de cuidados farmacêuticos prestados por farmacêuticos, em colaboração com outros profissionais de saúde. A missão da FIP é apoiar a saúde global, permitindo o avanço da prática farmacêutica, das ciências e da educação.

A Associação de Farmacêuticos de Países de Língua Portuguesa (AFPLP) é uma organização fundada em 1993 que representa associações de farmacêuticos dos seguintes países de língua portuguesa: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. Juntos, estes países representam uma população de 310 milhões de pessoas e um total de 220.000 farmacêuticos. A AFPLP tem como missão promover o avanço das ciências farmacêuticas nos seus países membros através da advocacia, partilha de boas práticas, educação e formação e promoção de uma regulamentação profissional adequada. A AFPLP é um membro observador da FIP.

A AFPLP reuniu-se em formato virtual no dia 25 de novembro de 2020 em Assembleia Geral, com a participação dos representantes de todos os países, numa sessão de reflexão sobre o seu desenvolvimento futuro, a dinamização do seu funcionamento e, como é prática, discussão da Resolução agendada.

As Resoluções são documentos estratégicos orientadores da prática farmacêutica nos países de Língua Portuguesa que têm sido um elemento fundamental da atuação da AFPLP e na Assembleia Geral de 25 de novembro foi aprovada a Resolução **“Áreas nucleares de formação pré-graduada para farmacêuticos no espaço lusófono”**.

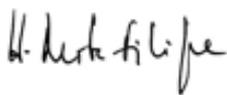
A Resolução, que anexamos, espelha a aspiração de harmonizar um quadro formativo e da intervenção farmacêutica no espaço lusófono, considerando os critérios mínimos que os países devem adotar para o reconhecimento de formação de farmacêuticos. É uma resolução de orientação para a atualização ou desenvolvimento de um plano curricular nuclear para a formação académica pré-graduada de farmacêuticos, suscetível de ser adotada pelas entidades competentes de cada país como critério para a regulação do acesso ao exercício da profissão farmacêutica, numa perspetiva de ampliação da intervenção e do impacto do farmacêutico do espaço lusófono, em especial nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs).

Na Resolução é reconhecida a importância de promover a formação de um maior número de profissionais farmacêuticos nos países do espaço lusófono, a importância de convergir para um quadro harmonizado de formação e intervenção farmacêutica no espaço lusófono e de promover o alinhamento com os Princípios de Nanjing sobre educação em Farmácia e Ciências Farmacêuticas da FIP ([FIP Nanjing Statements](#)), enquanto instrumento de transformação da formação farmacêutica a ser consultado e adaptado a nível nacional.

A Resolução estabelece, nos limites da intervenção da AFPLP, o quadro de suporte para o desenvolvimento de um plano curricular nuclear, independentemente de outras áreas que possam ser consideradas em cada currículo, de modo a garantir a formação de profissionais de saúde detentores de uma vasta e bem alicerçada base científica, e dotados de formação farmacêutica nas diferentes valências do medicamento, produtos de saúde, análises clínicas e demais análises químico-biológicas.

Considerando a percepção clara de que a implementação desta Resolução implica o envolvimento de diferentes intervenientes, foram incluídas recomendações dirigidas aos governos e decisores políticos, às universidades, às organizações membros da AFPLP e aos farmacêuticos em geral, registando também os compromissos assumidos pela AFPLP.

Reconhecendo a importância da mesma, a FIP confere, desta forma, a chancela institucional ao conteúdo da Resolução **“Áreas nucleares de formação pré-graduada para farmacêuticos no espaço lusófono”** e encoraja os países a promoverem a sua implementação, em prol da melhoria da qualidade do ensino farmacêutico. A qualidade do ensino da farmácia e das ciências farmacêuticas será determinante para o fortalecimento de serviços farmacêuticos de excelência para o cuidado direto dos doentes e assim para a melhoria dos cuidados de saúde das pessoas no espaço lusófono.



Professor Helder Mota Filipe
Presidente
AFPLP



Mr Dominique Jordan
Presidente
FIP



Professor Ralph J. Altieri
Chair
FIP Education